

Ao Dr. Hudson Hübner França

Ribeirão Preto, 14 de janeiro de 2002.

Ilmo. Prof. Dr. Hudson Hübner França - Editor
Chefe da Revista Científica da Faculdade de
Ciências Médicas de Sorocaba.

Caro Dr. Hudson:

Há, aproximadamente, seis meses fiquei surpreso e feliz em receber pelo correio um número da Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Folhando a revista reví o nome de antigos professores e colegas que há muito não tinha notícias. Isso não apenas me tornou nostálgico do tempo do curso de graduação, como também me fez lembrar de como o aprendizado aí recebido tem me sido extremamente útil ao longo desses 20 anos de formado.

Embora já se tenha passado tanto tempo, ainda me lembro das ocasiões em que tinha aulas práticas com professores como o Gilson Delgado, o Guerra, o Conti, o Antônio Rozas, o Fontana, o Stecca e, naturalmente, o próprio Dr. Hudson, entre outros. O conhecimento transmitido por inúmeros professores dedicados tem sido de grande valia para o desenvolvimento de minhas atividades clínicas. Tendo seguido igualmente a carreira universitária, freqüentemente dou uma "colada" das técnicas de ensino que muitos desses professores usavam, para desenvolver minhas próprias aulas práticas. Além disso, não raro, me surpreendo falando aos meus alunos e residentes máximas mafeístas, tais como: "em medicina tudo

pode acontecer", "com, sem e apesar do médico", ou ainda, "na medicina vivem inventando novos nomes para as mesmas coisas antigas".

A partir daí, movido por uma sensação mista de nostalgia, dívida e gratidão, fiquei motivado em submeter a essa revista algum tipo de contribuição. Após muito pensar, decidi escrever um artigo sobre um assunto com que venho trabalhando nos últimos 10 anos. Uma vez terminado, me pareceu que o manuscrito pode ser classificado como de Atualização, ou talvez uma pequena Revisão. Espero que ele se encaixe nos objetivos editoriais da revista e possa vir a ser publicado quando possível.

Gostaria ainda de salientar que não apenas fui seu aluno como também da sua esposa, Dona Diva, da qual igualmente guardo excelentes recordações. Acredito que ela ajudou a despertar em mim uma criatividade que continuamente se faz necessário para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, artigos e teses. Finalmente, fui colega no Colégio e na Faculdade do Carlos e do Sérgio. Mande lembranças a todos eles, por favor.

Encerro colocando-me a disposição para as necessárias correções do artigo e, caso precise de alguma coisa de Ribeirão Preto, por favor, me comunique.

Do seu ex-aluno:

José Antônio Baddini Martinez
Departamento de Clínica Médica
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Senhor Editor

Em referência ao trabalho apresentado por Nelson Boccato Júnior (*Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*, v.3, n.2, p.31-33, 2001), tenho a efetuar o seguinte comentário:

A síndrome do intestino irritável, principalmente de apresentação essencialmente diarreica, e a retocolite ulcerativa inespecífica têm participação evidente do semelhante estado psicossocial. Ambos eclodem clinicamente nos momentos em que os indivíduos enfrentam situações de maior responsabilidade, como

também se observou nos dois casos em questão. Até aí, são semelhantes a muitas enfermidades. A questão é o porque destes indivíduos responderem com quadro diarreico, ou seja, com alterações em nível do intestino grosso. O controle da função do intestino grosso vem principalmente da educação. É freqüente notar o comportamento super-protetor, principalmente da mãe do enfermo. Provavelmente, por esta forma de educação recebida, os enfermos comportam-se de forma fóbica quando necessitam arcar com situações de

maior responsabilidade. É de conhecimento popular que o intestino grosso tem relação com medo, fobia ou covardia, daí as expressões *cagão* e *borrador de calças* utilizados para os medrosos ou covardes. Desta forma, alguns pacientes portadores das enfermidades acima, respondem de forma notável

com uso de medicações antidepressivas, semelhantes aos enfermos com síndrome do pânico, diminuindo o sentimento de fobia.

Dr. Kouzo Imamura
Professor Assistente do Depto. de Medicina - CCMB/PUC-SP.



REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS

**A REVISTA AGRADECE À FUNDAÇÃO SÃO PAULO
A VALIOSA COLABORAÇÃO**